

## Seguir o fio de Ariadne: reconstituição de sistemas de informação pretéritos: O caso da Santa Casa da Misericórdia de Sines

---

Sandra Patrício

Câmara Municipal de Sines

[sandrapatricio2@sapo.pt](mailto:sandrapatricio2@sapo.pt)

### Resumo

O conhecimento da história das instituições e da sua interacção com o meio social em que se inseriram e actuaram depende muito da existência do seu arquivo. No entanto, quando as instituições não conservaram os seus sistemas de informação, por vicissitudes várias, as possibilidades de reconstituir a sua história ficam muito limitadas. Este trabalho tem como objectivo apresentar a tentativa da reconstituição de um sistema de arquivo pretérito a partir dos documentos sobreviventes conservados pelo produtor e por outras instituições que mantiveram com ele relações hierárquicas, temporais e associativas. Seleccionou-se a Santa Casa da Misericórdia de Sines, alvo de um estudo sistemático publicado este ano (Patrício, 2016).

**Palavras-chave:** sistema de informação, Santa Casa da Misericórdia de Sines, Arquivo Municipal de Sines, documento de arquivo.

### Following Ariadne's thread: reconstitution of past archives: the case of Santa Casa da Misericórdia de Sines

#### Abstract

The knowledge about institutional history and its relations with societies and groups in which they developed depends on the existence of archival records. Nevertheless, when the information systems are not conserved by their producers, the means available to write their history are scarce. This work presents an attempt to reconstruct a missing archive, that once was produced by Santa Casa da Misericórdia de Sines. The sources to write the history of such an institution rely on the archives of related and contemporary institutions.

**Key-words:** information system, Santa Casa da Misericórdia de Sines, Arquivo Municipal de Sines, archival record.

## Introdução

A Santa Casa da Misericórdia de Sines foi fundada ainda na primeira metade do século XVI, o que a torna uma das mais antigas do país, embora não seja possível datar com total rigor a sua fundação. A Misericórdia de Sines parece ter sido uma instituição que aderiu às mudanças tardiamente. A grande e significativa exceção foi a aplicação das suas receitas para fins quase exclusivamente assistenciais, a partir do século XIX, um sinal de modernidade.

O arquivo da Santa Casa da Misericórdia de Sines, depositado no Arquivo Municipal de Sines, resume-se a uma caixa. A documentação produzida pela Santa Casa da Misericórdia de Sines e hoje conhecida é muito reduzida. A documentação relativa ao século XIX e até 1974 é custodiada pela Câmara Municipal de Sines. A instituição mantém um arquivo corrente desde os anos 80 do século XX e livros de actas do século XX. Este texto refere-se ao sistema de arquivo que foi produzido na Época Moderna, hoje desaparecido.

Tendo em conta estas dificuldades, recorreu-se ao conceito de cripto-história da arte de Enrico Castelnuovo e Carlo Ginzburg, e, em Portugal, de Vítor Serrão. A história administrativa e custodial de vários produtores e custodiantes de documentos de arquivo exige uma postura fragmentária, em que é a partir do estudo do fragmento que se desenha a exactidão da obra e dos seus contornos, já que é ele que lhe confere a sua fisionomia absoluta, a sua verdade (Serrão, 2001: 14).

Também a investigação dos sistemas de informação é muitas vezes uma cripto-arquivística: dos documentos produzidos mas que desapareceram; dos documentos que deviam ter sido produzidos mas que não o foram; dos documentos destruídos conscientemente ou por várias sucessões de acasos. Uma cripto-arquivística podia compreender a história custodial dos produtores e custodiantes de documentos de arquivo e os condicionalismos que explicam o seu estado presente. As relações de poder entre os responsáveis pelo ambiente regulador, os produtores, custodiantes e utilizadores, podem ser determinantes. No caso dos arquivos, as ditaduras são especialmente pródigas em ocultar ou destruir documentos de arquivo.

## Em busca de um arquivo perdido

Desconhecem-se as circunstâncias da incorporação do arquivo da Misericórdia no Arquivo Municipal de Sines. A sua história só pôde ser reconstituída através da consulta a vários arquivos: Arquivo Municipal de Sines (fundos da Câmara Municipal de Sines, Junta de

Freguesia de Sines, Administração do Concelho de Sines), Arquivo Municipal de Santiago do Cacém (fundo da Câmara Municipal e da Administração do Concelho), Arquivo Nacional da Torre do Tombo (fundos do Desembargo do Paço, Registo Geral das Mercês, Governo Civil de Lisboa), Arquivo Distrital de Setúbal (fundo do Cartório Notarial de Sines e o fundo da paróquia de Sines, nomeadamente o registo de óbitos).

Assim, para estudar esta Misericórdia sem arquivo, foi necessário, após uma revisão da literatura existente sobre outras misericórdias, procurar responder a várias questões: qual o conteúdo do arquivo original a partir dos documentos sobreviventes e como evoluiu a história administrativa da instituição.

O Fundo da Santa Casa da Misericórdia de Sines no Arquivo Municipal contém as actas da Assembleia Geral da Associação de Beneficência da Misericórdia de Sines (1914–1941), Actas da Direcção da Associação de Beneficência da Misericórdia de Sines (1928–1947), Tombo dos Bens de Raiz (1871–1876), Relação dos Foros e juros que recebe a Santa Casa da Misericórdia de Sines (cc.1871), Relação das Propriedades Foreiras à Santa Casa da Misericórdia de Sines (cc 1876), Registo de assentos de óbitos do Hospital de Sines (1911–1966).

Foi possível ainda identificar a seguinte documentação, hoje desaparecida:

- «Livro dos aforamentos desta Sancta Caza»<sup>1</sup> referido numa escritura de aforamento. Nele se registavam os autos de arrematação da propriedade da Misericórdia. A instituição colocava os seus bens em hasta pública e aforava-os ao maior lanço. O mesmo procedimento era seguido pela Câmara Municipal de Sines (Patrício, 2014) e a ambos os actos assistia o porteiro do juízo, que fazia os pregões. No livro dos aforamentos registava-se o auto de arrematação a que se seguia o contrato de aforamento. O escrivão da Misericórdia trasladava o documento para ser apresentado no escritório do tabelião, quando se registava o contrato de aforamento. As condições registadas no livro de aforamentos eram as mesmas consignadas na escritura pública. É a apresentação do traslado do auto de arrematação perante o tabelião, que se deslocava à casa do capítulo da Misericórdia, que nos permite conhecer o procedimento.
- Livros de receita e despesa, livros de acórdãos, livros de registo da propriedade, ou das esmolas. A sua existência era exigida pelo Compromisso da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa de 1618 (Capítulo IX), seguido pela Santa Casa da Misericórdia de Sines (Patrício, 2016: 418).
- Registo de enterramentos na Igreja da Misericórdia. Não é mencionado em qualquer fonte, mas é possível a sua produção.
- Registo dos doentes do Hospital. Não é mencionado em qualquer fonte, mas é possível a sua produção.
- Rol da Misericórdia. Referido num registo de óbito<sup>2</sup>

A informação do sistema existente é dificilmente recuperada a partir do recurso a outros arquivos. O que pode ser recuperado é alguma informação que o produtor tinha de prestar a outras instituições com as quais mantivesse relações hierárquicas (por exemplo, o Desembargo do Paço), associativas (por exemplo, outras confrarias) ou temporais (Câmara Municipal de Sines). Foi possível conhecer os serviços prestados pela Misericórdia de Sines na Época Moderna, nomeadamente o rol da Misericórdia, a assistência aos militares e aos presos pobres. Foi também possível caracterizar a propriedade da irmandade, assim como os conflitos entre irmãos e entre outras autoridades.

Em relação ao sistema de informação, apenas é possível vislumbrar algumas características partilhadas com outros arquivos pretéritos, como o da Câmara Municipal de Sines na Época Moderna. São exemplos a utilização do livro de registo para a inscrição de actos ou factos como as receitas obtidas e as despesas feitas, assim como as deliberações dos órgãos colegiais e o registo dos aforamentos.

## Conclusões

A Santa Casa da Misericórdia de Sines partilha vários elementos na sua história administrativa e custodial da Época Moderna com outros produtores de informação contemporâneos: a utilização do registo para a gestão quotidiana e a preservação da memória; fragmentação do sistema causada pelas vicissitudes da história local, nacional e do próprio acaso.

A perda da informação no produtor é parcialmente compensada pelo recurso a sistemas de informação coevos que mantiveram relações associativas, hierárquicas ou temporais, com o mesmo, bem como o recurso ao conhecimento produzido sobre instituições congéneres. No entanto, o fio de Ariadne rompe-se demasiadas vezes, e várias áreas de actividade dos produtores de sistemas de informação pretéritos continuam por conhecer, assim como o próprio sistema em si.

## Referências

GUINZBURG, Carlo; PONI, C. (1991) – O nome e o como. Troca desigual e mercado historiográfico. Tradução de António Nasino. In GUINZBURG, Carlo; PONI, C. –*Micro-história e outros ensaios*. Lisboa: DIFEL. ISBN 972-29-0256-3.224 p. 169-202.

PATRÍCIO, Sandra (2014) – A produção documental da Câmara Municipal de Sines na primeira metade do século XVII. Comunicação apresentada no *Encontro Internacional de Arquivos, Évora, 2 e 3 de Outubro*.

PATRÍCIO, Sandra (2016) – *Santa Casa da Misericórdia de Sines: 500 anos da história de uma instituição*. Sines: Santa Casa da Misericórdia de Sines, 2016. ISBN 978-989-99540-0-7.

RIBEIRO, Fernanda; FERNANDES, Maria Eugénia Matos (2003) – O Sistema de Informação Arquivística da Universidade do Porto: potenciar o uso da memória informacional retro-prospectivamente. *Páginas A&B*. Lisboa: ISSN 0873-5670. Vol. 11 ( 2003) 79-99.

SÁ, Isabel dos Guimarães; LOPES, Maria Antónia (2008) – *História Breve das Misericórdias Portuguesas (1498-2000)*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra. ISBN 978-989-8074-54-6.

SERRÃO, Joaquim Veríssimo (1998) – *A Misericórdia de Lisboa: quinhentos anos de história*. Lisboa: Livros Horizonte e Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. ISBN 972-24-1026-1.

SERRÃO, Vítor (2001) – *A Cripto-História de Arte: análise de obras de arte inexistentes*. Lisboa: Livros Horizonte. ISBN 972-24-1135-7.

---

## Notas

<sup>1</sup> Arquivo Distrital de Setúbal. Livro de notas de Amaro Rodrigues Delgado. Cartório Notarial de Sines, livro 3, 1722-1729. Escritura de aforamento, fl. 141-143v, 24 de Maio de 1726.

<sup>2</sup> Arquivo Distrital de Setúbal. Paróquia de Sines, livro de óbitos nº1, terceiro caderno, fl. 65, 3 de Setembro de 1668.